

ESTÃO a todo vapor os trabalhos da segunda temporada da websérie “Ser Mulher”, produzida pela **Chaleira Filmes**, com apoio da Lei Aldir Blanc, que traz como destaque a diversidade de femininos em comunidades tradicionais capixabas. A dupla de produtoras Maíra Tristão e Mirela Morgante já iniciou as entrevistas. Essa segunda edição traz, entre os destaques, relatos de vida das desfiadeiras de siri, da Ilha das Caieiras, e das paneleiras, de Goiabeiras.

Projeto Ser Mulher

As produtoras capixabas Maíra Tristão e Mirela Morgante, sócias da Chaleira Filmes, já iniciaram a produção da segunda temporada da websérie Ser Mulher.

A obra apresenta mulheres de diferentes comunidades tradicionais do Estado. As primeiras entrevistas aconteceram em acampamento cigano de Fundão. A iniciativa tem apoio da Lei Aldir Blanc.

Link acesso: <https://eshoje.com.br/mulheres-no-mercado-de-trabalho/>

Mulheres que vivem em diferentes comunidades tradicionais do Estado inspiraram a produção da websérie Ser Mulher. Disponível no YouTube, a obra capixaba vai ganhar a sua segunda temporada, sob o comando da Chaleira Filmes, com apoio da Lei Aldir Blanc. As produtoras e diretoras **Maíra Tristão e Mirela Morgante** já iniciaram as filmagens. Entre as comunidades, estão as desfiadeiras de siri, em Vitória, e ciganas de um acampamento de Fundão.

Link acesso:

<https://www.agazeta.com.br/colunas/renata-rasseli/emissao-de-certidoes-de-nascimento-e-obito-online-cresce-162-0521>

Arte nossa

Estão a todo vapor os trabalhos de produção da segunda temporada da websérie capixaba "**Ser Mulher**". A obra, produzida pela Chaleira Filmes e com o apoio da Lei Aldir Blanc, destaca o protagonismo feminino em comunidades tradicionais do Estado, mostrando o cotidiano e a luta de mulheres de diferentes culturas. Nessa nova fase, as gravações serão feitas em duas comunidades em Vitória: desfiadeiras de siri, na Ilha das Caieiras, e paneleiras, em Goiabeiras; e em uma de Fundão, com ciganas em um acampamento do município. O lançamento está previsto para julho.

Link de acesso: <http://nodegravata.com.br/coluna/r/social-31-05-2021-15360>

TRIBUNA LIVRE



MIRELA MARIN MORGANTE

A luta contra a invisibilidade da mulher e por seu reconhecimento

É extensa e quase inumerável a lista de **mulheres** que se tornaram ícones, em diferentes épocas, na história da arte, da cultura, da luta pela igualdade e tantas outras esferas importantes da humanidade.

Todos esses destaques femininos inspiram e norteiam lutas contemporâneas, ainda tão latentes. E o anonimato também abriga personagens que se sobressaem pela resistência e pela busca por dignidade.

As **mulheres** sempre tiveram um papel importante em todos os ambientes a que pertenciam, mas foram invisibilizadas pelo domínio patriarcal, que só não conseguiu apagar suas múltiplas potencialidades, ainda que reprimidas e quase anônimas.

Com mais autonomia e visibilidade, **mulheres** vêm conquistando espaços, frutos de muita resistência ao longo da história. Paralelamente, as desigualdades e os gargalos enfrentados diariamente refletem a necessidade de uma batalha contínua, atual e, ao mesmo tempo, histórica.

Segundo a definição dada por Rodrigo Rossi Hurochowski e Gisela Meinelles no livro "Problematicando o conceito de empoderamento", empoderar é o processo no qual indivíduos, organizações e comunidades adquirem recursos que lhes permitem ter voz, visibilidade, influência e capacidade de agir e decidir sobre a sua própria vida.

Em tantos lugares do mundo, apesar de suas inúmeras capacidades e talentos, físicos, emocionais e cognitivos, muitas **mulheres** ainda não têm voz (ou têm bem menos do que precisam e merecem ter). Embora sejam o coração de suas comunidades, o protagonismo ainda está aquém e a representatividade se limita apenas a números quantitativos.

Em recente artigo publicado na obra "Corpo, Comunicação e

Espaço – Arranjos Performativos", a comunicadora equatoriana Yvets Morales Medina trouxe à tona o enfoque sobre o corpo na defesa dos territórios de vida.

Segundo ela, a participação das **mulheres** na defesa do território é cada vez mais sensível e mais estratégica.

Recentemente, a **web série** capixaba "Ser **Mulher**", que já caminha para a sua segunda temporada, deu destaque ao protagonismo feminino em comunidades tradicionais do Espírito Santo e à sua luta política em defesa dos seus direitos.

A iniciativa promove o diálogo entre modelos socioculturais do passado e do presente, que fornecem às bases de suas identidades de resistência o que evidenciam, por meio das personagens, relatos de memória e de vivências cotidianas carregadas de simbolismo.

A obra, não apenas nos desperta para o debate sobre a diversidade de femininos dentro da multiplicidade das comunidades tradicionais espírito-santenses, como também traz as vozes das próprias **mulheres** sujeitas de sua história.

Elas revelam as resistências diárias para preservar e, ao mesmo tempo, subverter suas identidades tradicionais em uma sociedade controlada pelos homens.

Mesmo diante de um cenário desmotivador, elas persistem na luta por autonomia e reconhecimento de seus povos tradicionais e de suas subjetividades.

MIRELA MARIN MORGANTE é doutora em História Social das Relações Políticas.



Apesar de suas inúmeras capacidades e talentos, muitas **mulheres** ainda não têm voz

Link acesso:

<https://tribunaonline.com.br/a-luta-contr-a-invisibilidade-da-mulher-e-por-seu-reconhecimento>

Audiovisual

Cotidiano feminino em comunidades capixabas é destaque em websérie

"Ser Mulher" chega a 2ª temporada mostrando o trabalho de mulheres em comunidades de Vitória e Fundão

Erik Oakes | Editor do Divirta-se

eoakes@redegazeta.com.br

Vitória / Rede Gazeta

Publicado em 15/06/2021 às 12h34



Bastidores da 2ª temporada da websérie "Ser Mulher". Entrevista com as ciganas em Fundão. Crédito: Chaleira Filmes/Divulgação

Link acesso:

<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/cotidiano-feminino-em-comunidades-capixabas-e-destaque-em-webserie-0621>

Cultura

Cotidiano feminino em comunidades capixabas é destaque em websérie

16 de junho de 2021 Colatina em Ação Comment(0)

CITROËN
C4 Cactus X-Series [saiba mais](#)

Portal Colatina em Ação - 16 de junho de 2021



mercado pago
MAIS CRÉDITO PRA TODO MUNDO
••• VENDA QUANDO E ONDE QUISER

Cotidiano feminino em comunidades capixabas é destaque em websérie
- Foto: Reprodução

Link acesso:

<https://colatinaemacao.com.br/2021/06/16/cotidiano-feminino-em-comunidades-capixabas-e-destaque-em-webserie/>

Arte capixaba

Será lançada na segunda quinzena de julho a segunda temporada da websérie capixaba “Ser Mulher”, da produtora **Chaleira Filmes**. A obra, que conta com apoio da Lei Aldir Blanc, promove um olhar feminino sobre o cotidiano e a luta de mulheres de diferentes culturas.

As protagonistas dessa temporada são mulheres de comunidades tradicionais, como desfiadeiras de siri, paneleiras de Goiabeiras e um acampamento cigano de Fundão. A websérie estará disponível no YouTube.

O MELHOR DA MÚSICA CAPIXABA | PUBLICAÇÃO 27/06/2021

Cotidiano feminino em comunidades capixabas é destaque em websérie

Por Redação - domingo, junho 27, 2021

A diversidade de femininos em comunidades tradicionais capixabas é o tema da websérie *Ser Mulher*, que na primeira quinzena de julho estreia a sua segunda temporada, e estará disponível no YouTube. O projeto, da produtora independente Chaleira Filmes, com apoio da Lei Aldir Blanc, promove um olhar feminino sobre o cotidiano e a luta de mulheres de diferentes culturas.



Realizadoras de gravações com as parceiras, em Vitória. (FOTO: Divulgação/Chaleira Filmes)

A proposta é mostrar, entre outros pontos, como funcionam as relações de gênero nessas comunidades e qual o papel das mulheres dentro dessas organizações coletivas.

Link acesso:

<http://www.omelhordamusicalcapixaba.com/2021/06/cotidiano-feminino-em-comunidades.html>

Maíra Tristão

O feminismo e a incansável luta por igualdade e dignidade

Como bem disse a escritora Conceição Evaristo: “nada nos é oferecido, tudo é uma conquista”. Podemos, sim, dizer que a luta contra a discriminação de gêneros segue vitoriosa e vigorosa

Publicado em 11/07/2021 às 10h00



Bastidores da 2ª temporada da websérie "Ser Mulher". Entrevista com as paineleiras de Goiabeiras, em Vitória. Crédito: Chaleira Filmes/Divulgação

Link acesso:

https://www.agazeta.com.br/artigos/o-feminismo-e-a-incansavel-luta-por-igualdade-e-dignidade-0721?utm_medium=share-site&utm_source=whatsapp

A WEBSÉRIE capixaba “Ser Mulher” entra na segunda temporada, na próxima quinta-feira, com a história da cigana Lucimar, de Fundão. Todo o trabalho foi desenvolvido pelas roteiristas e diretoras Máira Tristão e Mirela Morgante, da Chaleira Filmes. O projeto tem apoio da Lei Aldir Blanc e conta com seis episódios ao todo, que serão lançados duas vezes na semana, até o dia 6 de agosto.

Nova temporada

Estreia nesta quinta-feira (22), às 19h, a nova temporada da websérie Ser Mulher, feita com recursos da Lei Aldir Blanc. Desenvolvida pela produtora Chaleira Filmes, o trabalho conta a história de mulheres de comunidades tradicionais capixabas. O episódio de estreia é da cigana Lucimar, que mora em um acampamento em Fundão. Toda a temporada estará disponível gratuitamente no canal do YouTube da produtora.

Link acesso: <http://nodegravata.com.br/coluna/r/social-21-07-2021-15415>